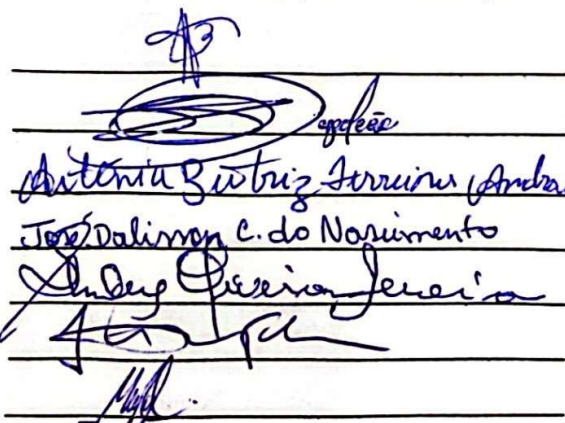




ATA Nº 21, DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMDEMA - CONSELHO MUNICIPAL DE DEFESA DO MEIO AMBIENTE E CONTROLE SOCIAL DE SANEAMENTO BÁSICO.

Aos (14) quatorze de novembro do ano de dois mil e três (2023) através do aplicativo Meet, meio pelo qual a reunião aconteceu e registrou-se a presença dos seguintes: **Conselheiros (natos)** - Vice presidente, Robson da Silva Siqueira/IFCE Maranguape; Sílvia Carlos de Oliveira Napoleão/CAGECE. **Conselheiros (eleitos)**: José Dalisson Cavalcante do Nascimento / Ecomuseu de Maranguape; Shirley Oliveira Ferreira / AVATAH; Antônia Beatriz Ferreira Andrade / CEM; José Luiz Ferreira de Menezes / CEEU. Tivemos ainda a participação da diretora de Desenvolvimento Urbano, Morganna Rangel, e do técnico do Núcleo de Meio Ambiente da SEMURB: Ítalo Renan Ferreira Girão/Gerente desse Núcleo. Registramos a ausência das seguintes instituições com **Justificativa**: Presidente Marcus Carvalho da Silva Filho / SEMURB. Encerrada essa conferência da frequência, os trabalhos foram iniciados com a abertura da reunião pelo Vice-presidente, Robson Siqueira / IFCE Maranguape e, em seguida, pelo Gerente Ítalo Girão que apresentou a pauta: **apresentação do projeto Rio Pirapora**, que trata da requalificação socioambiental da sub bacia hidrográfica do rio Pirapora, envolvendo Soluções Baseadas na Natureza (SBNs), validando o processo como etapa de apresentação do projeto ao COMDEMA. O uso da palavra foi direcionado à arquiteta da SEMURB, Morganna Rangel, que apresentará o projeto e suas nuances. A mesma inicia ressaltando a importância do Rio Pirapora para a cidade de Maranguape, trazendo uma reflexão sobre como poderão ser aproveitados os recursos e potenciais naturais existentes associados ao recurso hídrico. A arquiteta fala que o projeto foi fruto de uma mentoria, promovido pela WRI Brasil, sendo a construção e sistematização do projeto totalmente voltado para sua viabilização financeira. A mentoria visou fortalecer a construção de ideias, associadas às SBNs, contemplando a recuperação do rio e a revitalização das comunidades, promovendo um sistema infraestrutural baseado na natureza. Foram apresentadas as problemáticas sociais, ambientais, econômicas e simbólicas envolvidos na área diretamente afetada e as soluções propostas para resolução desses quatro eixos de problemas, a partir de quatro eixos infraestruturais: natureza como infraestrutura (ruas verdes, jardins biofiltrantes, reflorestamento, áreas de lazer etc.); infraestrutura da economia do cuidado (ciclofaixas, programação cultural e esportiva, fortalecimento comunitário, acesso à terra, água e esgoto etc.); infraestrutura para uso sustentável da sociobiodiversidade (revitalização de trilhas, geração de renda pelo ecoturismo, circuito dos patrimônios tombados etc.); e, infraestrutura imaterial (urbanismo tático, áreas de lazer, pesquisa, apoio ao comércio, plano de comunicação, engajamento comunitário etc.). Com a implementação do projeto, são esperados os seguintes benefícios: potencialização dos serviços ecossistêmicos, melhoria da qualidade de vida das comunidades e redução dos riscos de desastres, redirecionamento da base econômica para o ecoturismo e fortalecimento identitário e simbólico do território. Deverão ser beneficiados mais de 11 mil pessoas, reduzindo custos com danos materiais associados às mudanças climáticas em, até, 1,89 milhões e retirada de mais de 9 mil toneladas de CO2 da atmosfera. Para a implementação, requer-se o investimento de 60 milhões, em 20 anos, a partir de operações de crédito junto ao BNDES. A conselheiro Shirley Oliveira perguntou a respeito de onde se inicia e até vai o projeto, também indagando sobre a necessidade de desapropriações ligadas ao projeto. A arquiteta apresenta o mapa de localização da área pretendida, bem como as intervenções propostas, totalizando 3 áreas frágeis a serem fruto de obras, desapropriações e restrição de uso, com recomposição florestal e ações de gestão ambiental. A conselheira ressalta sobre a importância e a urgência desse projeto, frente as necessidades atuais do município. Feitas as ponderações, a arquiteta finalizou a apresentação e, sem mais para o momento, eu, Ítalo Renan Ferreira Girão, que secretariei esta reunião, dou por encerrada a presente ata, que será assinada por todos os presentes.



1. Robson da Silva Siqueira/IFCE Maranguape
2. Sílvia Carlos de Oliveira Napoleão/CAGECE
3. Antônia Beatriz Ferreira Andrade/CEM
4. José Dalisson Cavalcante do Nascimento/Eco Museu Mpe.
5. Shirley Oliveira Ferreira/AVATAH
6. Ítalo Renan Ferreira Girão/Gerente Meio Ambiente-SEMURB
7. Morganna Rangel/Gerente Desenvolvimento Urbano-SEMURB